**A importância da didática na formação dos educadores**

*Josiane Griffo de Jesus Pereira Costalonga*

*(*[*em.aisoj@hotmail.com*](mailto:em.aisoj@hotmail.com)*)*

*Didática no ensino superior- Heronilsa M. Câmara*

**Resumo**

O presente artigo tem a finalidade sintetizar a importância da didática na formação dos educadores, conceituando o conceito de Didática no recorrer do contexto histórico e sua aplicação na prática pedagógica para aplica-las em sala de aulas com seus respectivos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, discorrer os diferentes tipos de tendências pedagógicas que influencia as práticas educativas dos educadores que adquirem conhecimento teórico na formação acadêmica e por meio destas tendências em conjunto com prática educativa poderá desenvolver um trabalho excelente no âmbito escolar.

**Palavras-chaves:** Didática - Educadores - Práticas Pedagógicas - Tendências pedagógicas.

**Introdução**

Compreender-se que o educador, é visto como “um sujeito, que junto com outros sujeitos, constrói em seu agir” (LUCKESI, 2001), entretanto o educador tem a capacidade de transformar vidas por meio da educação.

Portanto sua formação pedagógica reflete em sua prática de ensino, por isso, a importância da didática, como disciplina, em sua formação acadêmica dos futuros educadores. Nessa prerrogativa da importância da didática na formação dos educadores que abordaremos neste artigo, envolvendo o estudo sintetizado da contribuição da didática na pratica pedagógica e a avaliação das diferentes tendências pedagógicas que influencia a didática dos educadores no âmbito escolar.

A palavra didática origina-se do grego *did*aktiké, traduzido como “arte de ensinar”. Em primeiro momento, este sentido mais originário correspondia aproximadamente a tudo aquilo que é “próprio para o ensino”.

O termo Didática surge das ações de Comênio (1592-1670) em sua obra Didática Magna, e originalmente significa “a arte de ensinar” que tinha como objetivo a reformar a escola e o ensino. E através da Didática Magna, Comenius pretendia estabelecer os fundamentos da “arte universal de ensinar tudo a todos”, privilegiando sobre tudo o educador, o método e o conteúdo.

Durantes séculos, a didática foi entendida como técnicas e métodos de ensino, sendo uma ramificação da pedagogia que correspondia somente por “como ensinar”.

Entretanto, a didática pode ser definida como um conjunto de atividades organizadas pelo docente visando o favorecimento da construção do conhecimento pelos estudantes.

Os elementos da ação da didática constituem tradicionalmente em: professor, aluno, conteúdo, contexto e estratégias metodológicas (PACIEVITCH, 2012).

Presentemente, a didática é uma ramificação da pedagogia, sendo uma das disciplinas fundamentais na formação dos professores, denominada por LIBÂNEO (1990, p.25) como “teoria do ensino” por investigar os fundamentos, as condições e as formas de realização do ensino.

Portanto, a didática está inteiramente associada à teoria da educação, as teorias da organização escolar, as teorias do conhecimento e à psicologia da educação. Nesse contexto teórico a base da pratica educativa, entretanto, a didática tornou-se principal ramo da pedagogia, sendo necessária a dominação de todas as teorias na integração para desenvolver uma boa pratica educativa. Assim, o professor dispõe de recursos teóricos para organização e articulação dos processos de ensino e aprendizagem.

Segundo LIBÂNEO (1990) aponta que a didática:

*“A ela cabe converter objetivos sociopolíticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos, estabelecer os vínculos entre ensino e aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das capacidades mentais dos alunos (...) trata da teoria geral do ensino (1990, p.26).”*

De acordo com PACIEVITCH (2012) afirma que a disciplina da didática deve desenvolver a capacidade crítica dos docentes, no intuito que possam avaliar de forma clara a realidade do ensino. Um dos desafios da didática é de articular os conhecimentos adquiridos sobre o como, para quem, “o que” ensinar e o “por que” ensinar.

Para Luckesi (2001) a função da Didática é de criar condições para que o educador se prepare técnica, cientifica, filosófica e efetivamente para qualquer tipo de ação que irar exercer. Por sua vez, existem vários elementos que formarão a didática do professor, e cada classe turma exigirá uma pratica diferente.

Entre os elementos da didática encontramos o planejamento, a metodologia e a avaliação. Para isso o professor necessitar conhecer cada um deles para desenvolver um trabalho de excelência como educador. Em outras palavras o professor tem o conhecimento teórico da didática e dos métodos a ser aplicados em sala de aula. De acordo com COMENIUS (2001, p.51) expõe que “os educadores são os especialistas que estão mais bem dotados para exercer a tarefa educativa, dado que, por um lado, detém o conhecimento e por um lado conhecem o método”. Portanto, como a tarefa educativa é reponsabilidade dos educadores, compete aos professores à atualização constantemente, pois a competência de ensinar deve estar unida as de aprender. O professor antes de exercer suas atividades de ensinar, deve optar por uma tendência pedagógica que orienta a sua pratica educativa, não se deve usar uma delas de forma isolada em toda a sua docência. Entretanto, procurar analisar cada uma e averiguar a melhor que convém ao seu desempenho acadêmico, com maior eficiência e qualidade de atuação. Atualmente, na pratica docente, existem uma mistura dessas tendências.

**1 As diferentes tendências pedagógica incluída na pratica pedagógicas**

De acordo com os educadoresLibâneo (1990) e Saviani (1997) onde faz uma analise demonstrando as principais tendências pedagógicas usadas na educação, que se dividem em duas grandes linhas de pensamento pedagógico. Sendo elas: Tendências Liberais e Tendências Progressistas.

A pedagogia liberal sustenta a ideia de que a escola tem por função preparar o indivíduo para o desempenho de papéis sociais, de acordo com as aptidões individuais. Para isso, os indivíduos precisam aprender a adaptar-se aos vários valores e às normas vigentes na sociedade de classes, através de desenvolvimento da cultura individual. A ênfase no aspecto cultural esconde a realidade das diferenças de classes, pois, embora difundida a ideia de igualdade de oportunidades, não leva em conta a desigualdade de condições.

(LIBÂNEO, José Carlos. 1990 pg. 22)

Existem quatro tendências **pedagógicas liberais:**

**Tendência tradicional:** tem como objetivo a transmissão dos padrões, normas e modelos dominantes. Os conteúdos escolares são separados da realidade social e da capacidade cognitiva dos alunos, sendo impostos como verdade absoluta em que apenas o professor tem razão. Sua metodologia é baseada na memorização, o que contribui para uma aprendizagem mecânica, passiva e repetitiva.

**Tendência renovada:** a educação escolar assume o propósito de levar o aluno a aprender e construir conhecimento, considerando as fases do seu desenvolvimento. Os conteúdos escolares passam a adequar-se aos interesses, ritmos e fases de raciocínio do aluno. Sua proposta metodológica tem como característica os experimentos e as pesquisas. O professor deixa de ser um mero expositor e assume o papel de elaborar situações desafiadoras da aprendizagem. A aprendizagem é construída através de planejamentos e testes. O professor passa a respeitar e a atender as necessidades individuais dos alunos.

**Tendência renovada não-diretiva:** há uma maior preocupação com o desenvolvimento da personalidade do aluno, com o autoconhecimento e com a realização pessoal. Os conteúdos escolares passam a ter significação pessoal, indo de encontro aos interesses e motivação do aluno. São incluídas atividades de sensibilidade, expressão e comunicação interpessoal, acentuando-se a importância dos trabalhos em grupos. Aprender torna-se um ato interno e intransferível. A relação professor-aluno passa a ser marcada pela afetividade.

**Tendência tecnicista:**enfatiza a profissionalização e modela o individuo para integrá-lo ao modelo social vigente, tecnicista. Os conteúdos que ganham destaque são os objetivos e neutros. O professor administra os procedimentos didáticos, enquanto o aluno recebe as informações. O educador tem uma relação profissional e interpessoal com o aluno.

 Logo, nas **tendências pedagógicas progressistas** analisam de forma critica as realidades sociais, cuja educação possibilita a compreensão da realidade histórico-social, explicando o papel do sujeito como um ser que constrói sua realidade. Ela assume um caráter pedagógico e político ao mesmo tempo. Libâneo (1990) defende que a pedagogia progressista não tem como institucionalizar-se numa sociedade capitalista; daí ela ser um instrumento de luta dos professores ao lado de outras práticas sociais (pg32). É divida em três tendências:

**Tendência libertadora:** o papel da educação é conscientizar para transformar a realidade e os conteúdos são extraídos da pratica social e cotidiana dos alunos. Os conteúdos pré-selecionados são vistos como uma invasão cultural. A metodologia é caracterizada pela problematizarão da experiência social em grupos de discussão. A relação do professor com o aluno é tida como horizontal em que ambos passam a fazer parte do ato de educar.

**Tendência libertaria:**a escola propicia praticas democráticas, pois acredita que a [consciência política](http://www.infoescola.com/educacao/consciencia-politica/) resulta em conquistas sócias. Os conteúdos dão ênfase nas lutas sociais, cuja metodologia é está relacionada com a vivência grupal. O professor torna-se um orientador do grupo sem impor suas idéias e convicções.

**Tendência crítico-social dos conteúdos:**a escola tem a tarefa de garantir a apropriação critica do conhecimento cientifico e universal, tornando-se uma arma de luta importante. A classe trabalhadora deve apropriar-se do saber. Adota o método dialético, esse que é visto como o responsável pelo confronto entre as experiências pessoais e o conteúdo transmitido na escola. O educando participa com suas experiências e o professor com sua visão da realidade.

Para que toda prática educativa seja efetiva, o professor precisa conhecer a didática enquanto conteúdo específico, isto ajudara em sua formação no âmbito escolar discernindo as diferentes formas de educar e as diversificadas tendências pedagógicas buscando a melhor pratica para desenvolver em cada turma estudantil. Mas a prática educativa não pode suceder de forma espontânea, sem um planejamento, metas e instrumentos a ser aplicados em sala de aula. Segundo Marinho e Ferreira (2012) o professor tendo posse desses conhecimentos, terá uma variedade de metodologias e concepção que auxiliarão a elaborar seus planejamentos e sua didática em sala de aula. Por isso é fundamental o professor tem uma excelente formação em didática no curso de graduação conhecendo diversos tipos de abordagens de praticas educativas, pois ele exercer a função de educador e disseminador de conhecimento aos discentes no processo de ensino e aprendizagem.

Para exercer uma pratica educativa de qualidade, os profissionais da educação precisam ter um pleno “*domínio das bases teóricas cientificas e tecnológicas, e sua articulação com as exigências concretas do ensino”* (LIBANÊO, 2002, p.28), por meio desse domínio que ele poderá estar revendo, analisando e aprimorando sua prática educativa.

Essa concepção de didática visa auxiliar na compreensão crítica da arte de ensinar.

**Conclusão**

Compreendemos que a didática muda conforme a mudança dos paradigmas tendo seu objeto de estudo é o ensino-aprendizagem do aluno, é possível afirmar que diante do contexto social que vivemos, a didática que ajudará ao educador em sua prática pedagógica é aquela que permite o desenvolvimento do ser humano em todas as áreas e não aquela que se limita ao avanço cognitivo intelectual (CASTRO, 1991). Para cumprir essa função ela deverá apresentar-se como mediação entre o fazer pedagógico e o contexto sociopolítico e cultural. O papel da Didática na formação do educador é fundamental para ajudá-lo em sua práxis pedagógica, pois, a contribuição que ela desempenha no campo educacional nenhuma outra disciplina poderá cumprir como elucida Castro (1991).

Para que toda prática educativa seja efetiva, o professor precisa conhecer a didática enquanto conteúdo específico, isto ajudara em sua formação no âmbito escolar discernindo as diferentes formas de educar e as diversificadas tendências pedagógicas buscando a melhor pratica para desenvolver em cada turma estudantil. Mas a prática educativa não pode suceder de forma espontânea, sem um planejamento, metas e instrumentos a ser aplicados em sala de aula. Entretanto, ter numa sala de aula um educador que domina os conteúdos, possui um bom planejamento e alunos motivados, não significa que a aprendizagem esteja acontecendo no espaço local. Para que suceda a relação ensino-aprendizagem, necessário adotar diferentes procedimentos, selecionar conteúdos e livros didáticos, inseri também a tecnologia no ensino, embora não sejam os únicos métodos do trabalho pedagógico do professor. É desejável buscar complementá-las a fim de ampliar o acesso às informações e as atividades propostas no material adotado, ou, ainda, com o objetivo de adequá-lo ao grupo de alunos que o utilizam.

Por isso, é importante a didática na formação dos educadores dando suporte pedagógico em suas práticas educativas no desenvolvimento em sala de aula.

**Bibliografia**

[Almeida](http://www.mundojovem.com.br/artigos/as-contribuicoes-da-didatica-na-formacao-do-profissional-da-educacao). Elaine B. Rodrigues e Ilda Neta S. **As contribuições da didática na formação do profissional da educação.** 2012. Acessado 25/10/2016. Disponível em: www.mundojovem.com.br

CASTRO, Domingues de. **A trajetória Histórica da Didática**. Série Ideias n. 11. São Paulo: FDE, 1991. Disponível em: htt://www.centroeducacional.com.br/trajddt.htm. Acessado em 23/10/2016.

COMENIUS, João Amos. **Didática magna**. São Paulo: Martins Fontes, (1996).

LUCKESI, Cipriano Carlos. **O papel da didática na formação do educador.** In CANDAU, Vera (org.). **A Didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez. 2000

­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**Praticas educativas, pedagogia e didática**. In: Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ **Democratização da escola pública: a pedagogia crítica-social dos conteúdos.** São Paulo: edições Loyola, 1990. Acessado: 25/10/2016.

Marinho, Adriett de Luna S.; Ferreira, Danielle de F. Tavares. **A importância da didática para a formação do professor e sua contribuição para efetivação da pratica pedagógica.** 2012. Acessado 25/10/2016 disponível: [www.webartigos.com](http://www.webartigos.com)

Portal da educação: **O significado da didática no trabalho pedagógico do professor.** 2014. Acessado: 25/10/2016. Disponível: [www.portaleducação.com.br](http://www.portaleducação.com.br)

PACIEVITCH, Thais. **Didática. Pedagogia e Educação**. 2012. InfoEscola. [s.d.]. Disponível em: <http://www.infoescola.com/pedagogia/didatica/> Acessado em: 23/10/2016.

SAVIANI. Dermeval. **Escola e democracia**. 31 ed. Campinas: Autores Associados, 1997. <http://www.infoescola.com/pedagogia/tendencias-pedagogicas>> Acessado: 25/10/2016.